

Projeto ferroviário beneficia o Estado

A construção do ramal Pirapora-Unai, expandirá as operações no Corredor Centroleste, triplicando o escoamento de grãos por Tubarão

RITA BRIDI

O Espírito Santo deverá beneficiar-se do programa Brasil em Ação, através da construção do ramal ferroviário Pirapora-Unai, que complementarmente o corredor de exportação de grãos ligando o Centro-Oeste ao Porto de Tubarão proporcionando um crescimento de 100% na movimentação de grãos nos dois primeiros anos e de 300% nos quatro anos seguintes à conclusão da obra. A movimentação atual de 1,5 milhão de toneladas por ano nos portos de Capuaba e Tubarão evoluirá para 3 milhões de toneladas e poderá chegar a 6 milhões de toneladas, avalia o presidente do Corredor Centroleste, Paulo Augusto Vivácqua.

A ligação ferroviária Pirapora-Unai, numa extensão de 285 quilômetros, orçada em R\$ 250 milhões é uma das 42 obras prioritárias do Governo federal, que constam do programa Brasil em Ação, divulgado pelo ministro do Planejamento Antônio Kandir. Esse trecho, segundo Vivácqua, é o primeiro segmento de uma ligação de Pirapora, passando por Unai e fazendo a ligação Brasília, Goiânia, Cuiabá e Porto Velho.

O ramal ferroviário, explica Vivácqua, conjuga o eixo ferroviário

Leste-Oeste, que o associa à faixa transversal do cerrado brasileiro ao litoral capixaba e aos seus portos. O projeto, segundo o presidente do Corredor Centroleste, é extremamente importante para o Brasil e para o Espírito Santo, porque complementa a ligação desse eixo ferroviário facilitando o escoamento da produção de grãos do Brasil central e do noroeste de Minas Gerais, que está crescendo de forma acelerada.

RECEITAS - A obra ainda não tem cronograma de realização. O Governo federal, lembra Vivácqua, está à procura de investidores privados para concretizar parcerias e alocar recursos para o empreendimento.

As parcerias naturais, lembra o presidente do Corredor Centroleste, seriam as empresas que compraram a malha ferroviária do Sudeste e as que atuam no transporte ferroviário, inclusive a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

Mesmo reconhecendo ser fundamental a participação do capital privado na ligação ferroviária, Vivácqua disse o empreendimento deveria contar também com recursos públicos, já que a construção da ferrovia estará beneficiando a economia do país de uma maneira geral.

Para a movimentação anual de 6 milhões de toneladas de grãos os portos capixabas não necessitarão de recursos elevados, mas precisarão investir na ampliação da capacidade de embarque, frisa Vivácqua. Ele destaca que a evolução no desempenho na movimentação de cargas será gradual e os investimentos não precisarão ser feitos de uma só vez.

Do volume atual de 1,5 milhão de toneladas/ano na movimentação de grãos haverá ampliação de 100% em dois anos, passando para 3 milhões de toneladas, explicou Vivácqua e nos dois anos seguintes o volume de grãos dobraria passando para 6 milhões anuais de toneladas, representando um incremento de 300% sobre a movimentação atual.

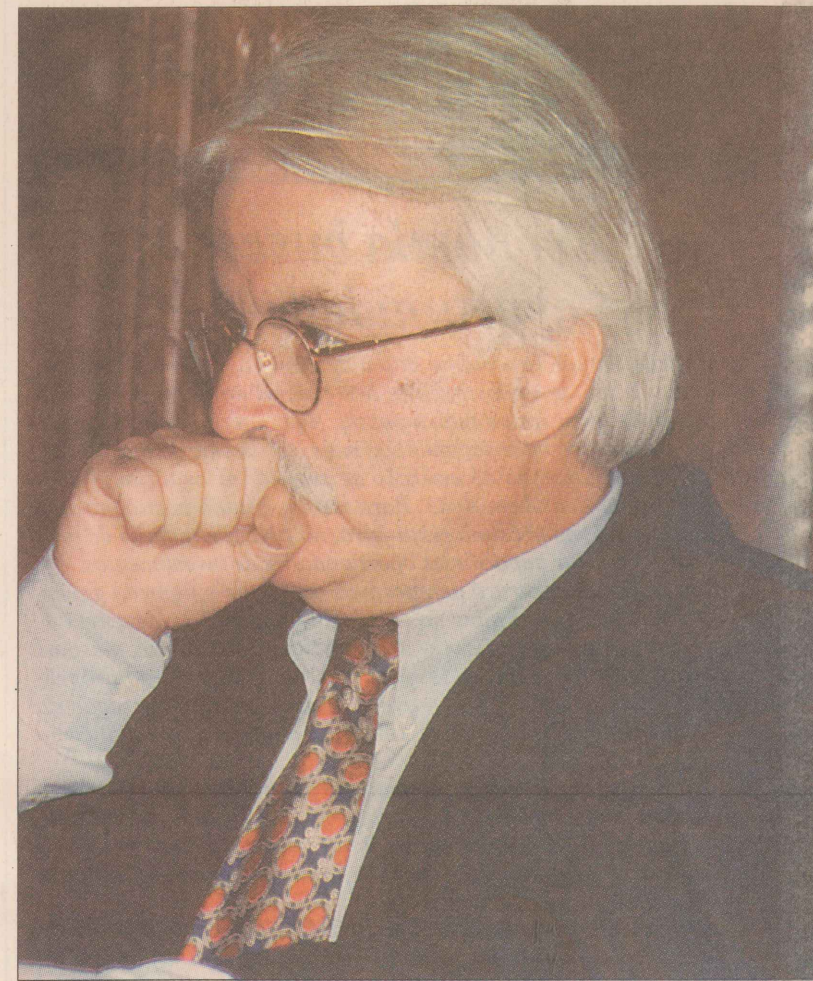
Não só os portos serão beneficiados com o incremento de cargas. O transporte ferroviário também sairá ganhando com a geração de receitas adicionais da ordem de US\$ 900 milhões em fretes. A construção do ramal ferroviário, lembra Vivácqua, contribuirá para a geração de receita para os setores ferroviário e portuário.

ATRAÇÃO - Outro benefício apontado por Vivácqua é a redução dos custos dos transportes fer-

roviários. Ele lembra que essa quantidade adicional atualmente é escoada pelo transporte rodoviário, a modalidade de transporte mais cara. A partir do momento que as cargas transportadas via rodovia passarem para o transporte ferroviário será possível uma redução acentuada no custo final dos fretes.

O grande incremento será notado na movimentação de grãos, mas o transporte de carga geral também crescerá, frisa o presidente do Corredor Centroleste, ao explicar que "uma coisa puxa a outra". O primeiro reflexo, acredita virá com o aumento da importação de fertilizantes e insumos que serão consumidos na região produtora de grãos.

O Espírito Santo, na avaliação de Vivácqua, se tornará um território atrativo para as indústrias de processamento de grãos para diversos produtos como a produção de óleos, ração e produtos para consumo humano. Enseja também a possibilidade da implantação de agro-indústrias à base de ração, vez que do grão saem as rações para a avicultura e suinocultura. Uma vez implantados, esses empreendimentos representarão o crescimento do volume de cargas frigorificadas vindas da produção frangos e suínos.



Chico Guedes

OPORTUNIDADES

Medeiros acompanha a identificação de oportunidades de investimentos

ES tenta atrair investimentos

O Governo do Espírito Santo quer que as oportunidades de investimentos no Estado para o setor privado nos projetos prioritários do programa Brasil em Ação, selecionados pelo Ministério do Planejamento, sejam mostradas ao país. Para atingir essa meta o presidente da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes), Antônio Carlos Medeiros, participará da audiência pública, promovida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no próximo dia 27, na sede do banco, no Rio de Janeiro.

investimentos

O Governo do Espírito Santo quer que as oportunidades de investimentos no Estado para o setor privado nos projetos prioritários do programa Brasil em Ação, selecionados pelo Ministério do Planejamento, sejam mostradas ao país. Para atingir essa meta o presidente da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes), Antônio Carlos Medeiros, participará da audiência pública, promovida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no próximo dia 27, na sede do banco, no Rio de Janeiro.

A audiência pública objetiva a contratação, por licitação, de um consórcio de empresas e entidades especializadas com a finalidade de identificar oportunidades de investimentos para o setor privado nos seis grandes eixos nacionais de integração e desenvolvimento definidos pelo Ministério do Planejamento e Orçamento. Esse consórcio apontará setores e atividades econômicas com potencial de desenvolvimento regional e os investimentos em infra-estrutura econômica e social necessários à complementação do conjunto de projetos que compõem o programa Brasil em Ação.

O diretor de Desenvolvimento Regional do BNDES, Paulo Hartung, que junto com o Ministério do Planejamento coordenará a contratação dos estudos, foi quem sugeriu ao presidente da Aderes a participação do Estado na audiência pública marcada para o próximo dia 27. Medeiros gostou da proposta de Hartung e fará a apresentação dos projetos prioritários para o Espírito Santo e apontará as oportunidades de investimentos a partir da implementação desses empreendimentos.

Os projetos que Medeiros apresentará na audiência pública já foram levados ao presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, para serem realizados com os recursos de R\$ 450 milhões arrecadados com a venda da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), e que serão destinados ao Espírito Santo e administrados pelo próprio BNDES. Medeiros acredita que a apresentação desses projetos na audiência pública fortalecerá a posição do Espírito Santo junto ao setor privado, como Estado atrativo para investimentos.

A construção de um terminal de contêineres no Porto de Barra do Riacho, a construção do gasoduto Campos-Vitória, a construção da Ferrovia Litorânea Norte e Sul, a duplicação da Rodovia do Contorno e a ampliação do Aeroporto de Goiabeiras com a construção de um terminal de cargas além das adaptações para transformá-lo em aeroporto internacional são projetos que atrairão outros investimentos para o Estado, avalia Medeiros.